



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Agronomia

Componente curricular: Tópicos em agronomia III – Plantas Bioativas

Fase: 9ª Fase

Ano/semestre: 2016/2

Número da turma: 14809

Número de créditos: 4

Carga horária – Hora aula: 72

Carga horária – Hora relógio: 60

Professor: André Luiz Radünz

Atendimento ao Aluno: Terça à Tarde.

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar engenheiros Agrônomos que utilizem conceitos e princípios ecológicos, visando o planejamento, a construção e o manejo de agroecossistemas ambientalmente sustentáveis, economicamente viáveis e socioculturalmente aceitável com sólidos conhecimentos técnicocientíficos e compromisso social.

3. EMENTA

Introdução ao estudo das plantas bioativas; importância econômica, ambiental e sócio-cultural; potencial de utilização de plantas bioativas no redesenho de agroecossistemas; principais metabólitos de interesse; aspectos agrometeorológicos no cultivo de plantas bioativas; secagem e processamento de plantas bioativas; Aspectos básicos da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos como estratégia de diversificação da matriz produtiva.

H. ALRO 1

4. OBJETIVOS

4.1 GERAL

Formar engenheiros Agrônomos que utilizem conceitos e princípios relacionados a importância do cultivo de espécies bioativas em suas diferentes dimensões de utilização. Desenvolver questões relacionadas ao cultivo e utilização das plantas bioativas na agricultura. Conhecer e compreender o efeito das variáveis ambientais sobre o desenvolvimento de espécies bioativas. Preparados bioativos e sua utilização nos cultivos agrícolas e na fitoterapia animal.

4.2 ESPECÍFICOS

Promover a compreensão da importância em valorizar as plantas bioativas dentro do contexto agrônomo;

Princípios de utilização das plantas bioativas na agricultura;

Compreensão das plantas bioativas como novas estratégias produtivas sustentáveis e de diversificação da matriz produtiva.

Estratégias de produção, secagem e beneficiamento de plantas bioativas.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

DATA	CONTEÚDO
01.08	Apresentação do plano de ensino. Dinâmica de integração para apresentação do professor e dos alunos. Resgate da memória individual em relação a agricultura. Ênfase nos municípios de origem. Apresentação da ementa. Introdução a História das plantas bioativas. Importância das plantas bioativas para a agricultura.
08.08	Introdução ao estudo das plantas bioativas: conceitos básicos.
15.08	Estudo das plantas bioativas: importância econômica, ambiental e sócio-cultural.
22.08	Potencial de utilização de plantas bioativas no redesenho de agroecossistemas.
29.08	Abordagem das plantas bioativas como estratégias de diversificação da matriz produtiva das unidades agrícolas.
05.09	Plantas bioativas: princípios de cultivo e instalação de hortos.
12.09	Estudo dos principais metabólicos de interesse para o uso agrícola.
19.09	Aspectos agrometeorológicos no cultivo de plantas bioativas.
26.09	Manejo de espécies bioativas no horto didático-experimental.
03.10	Seminário de estudos sobre plantas bioativas e suas possibilidade de uso.
10.10	Secagem e processamento de plantas bioativas.
17.10	Semana de atividades diversas UFFS.
24.10	Formas de utilização das plantas bioativas na agricultura.
31.10	Manejo de espécies bioativas no horto didático-experimental.
07.11	Utilização das plantas bioativas na agricultura, estudos dirigidos sobre pesquisas atuais.
14.11	Aspectos básicos da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos como estratégia de diversificação da matriz produtiva.
21.11	Manejo e reconhecimento de espécies bioativas no horto didático-experimental.
28.11	Prova
05.12	Recuperação

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A avaliação toma significativa relevância no contexto do processo de ensino-aprendizagem, ao ser utilizada como uma ferramenta para mensurar e verificar se os objetivos de ensino estão sendo alcançados. Partindo dessa premissa, o critério de avaliação desta disciplina é baseado no protagonismo do(a) acadêmico(a), sua motivação e interesse, sendo estes aspectos verificados na execução das tarefas

semanais, na participação nas discussões na sala de aula, nas contribuições individuais trazidas para os ciclos de estudo e pesquisas, assim como a sua participação como expectador atuante nos seminários. Considera-se ainda aspectos relativos a assiduidade, pontualidade, respeito e educação com os demais e frente ao ambiente. Bem como, manter e preservar a estrutura e patrimônio da Instituição.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada através da média aritmética simples das notas das diferentes formas de avaliação propostas para a disciplina.

Nota 1 – Avaliação escrita referente as propostas de trabalho desenvolvidas em aula;

Nota 2 – Seminários;

Nota 3 – Prova;

7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

No que tange o processo de ensino-aprendizagem, novas ferramenta para mensurar e verificar se os objetivos de ensino estão sendo alcançados tornam-se necessárias, ao ponto que explora o processo de formação e crescimento do acadêmico frente ao conteúdo abordado em sala de aula. Assim, além dos instrumentos avaliativos explorados ao longo do semestre, será oportunizado ao final do semestre uma prova de recuperação do conteúdo abordado.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

CARVALHO, A. F. Ervas e Temperos - Cultivo, Processamento e Receitas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

CHANTAL de RUDDER, E. A. M. Guia das Plantas Mediciniais. Tradução Luiza Maria F. Rodrigues, Monique Aron Chiarella e Nadir de Salles Penteadó. São Paulo: Riddel, 2002.

DUNIAU, M. C. M. Plantas medicinais: da magia à ciência. Editora Brasport, 2003. 150p.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil – nativas e exóticas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002.

MATOS, J. K. A. Plantas medicinais: aspectos agrônômicos. Brasília: Gutemberg, 1996. v. 1. 51 p.

SILVA, A. G. et al. Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular. Brasília: Embrapa, 2009. 264 p.

SILVA, F. da; CASALI, V. W. D. Plantas Medicinais e aromáticas: Pós-Colheita e Óleos Essenciais. Viçosa-MG: UFV, DFT, 2000. 135 p.

8.2 COMPLEMENTAR

CARIBÉ, J.; CAMPOS, J. M. Plantas que ajudam o homem. São Paulo: Editora Pensamentos Ltda, 1995.

FURLAN, M. R. Ervas e temperos: cultivo e comercialização. Cuiabá: SEBRAE/MT, 1998. 128 p.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas. 2. ed. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum, 2008. 544 p.

MENEZES, E. L. A. Inseticidas botânicos: seus princípios ativos, modo de ação e uso agrícola. Embrapa Agrobiologia. Documentos 205. 2005, 58p.

SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; MELLO, J. C. P.; MENTZ, L. A.;

PETROVICK, P. R. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 5. ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora UFRGS/Editora UFSC, 2003.

8.3 SUGESTÕES

Sem sugestões

~~ANDRÉ LUIZ RADÜNZ~~

~~André Luiz Radünz~~

~~Professor da disciplina
Prof. Dr. André Luiz Radünz
Universidade Federal da Fronteira Sul
Campus Chapecó
SIAPE 1071647~~



Jorge Luis Mattias

Coordenador do curso

SIAPE: 1914982